

ANEXO A - TESTE DA AMOSTRA

Deverão ser disponibilizadas para teste 05 espingardas, bem como as munições a serem utilizadas nos testes descritos nos itens 4 e 5 deste anexo. Na mesma data, deverá ser apresentado a Comissão os acessórios citados no item 8 do TR.

A empresa deverá disponibilizar local e ferramental adequado para a realização dos testes descritos abaixo, preferencialmente, em ambiente laboratorial, bem como o acompanhamento de dois armeiros, os quais procederão todos os testes previstos neste anexo, onde serão acompanhados e avaliados pela Comissão Técnica do Órgão Responsável. Ainda, todos os custos decorrentes dos Testes ou da Comissão, tais como transporte, hospedagem e alimentação serão encargos da Empresa classificada.

DAS CARACTERÍSTICAS DO ARMAMENTO:

1. DO PESO:

a) Peso com o tubo carregador vazio (serão consideradas reprovadas as amostras que apresentarem variações superiores a 5% do peso entre as amostras);

2. DIMENSÕES:

- a) comprimento total paralelo ao eixo do cano;
- b) comprimento total do cano;

3. APARELHO DE PONTARIA:

- a) Massa de Mira, conformidade;
- b) Alça de mira, conformidade;

4. TESTE DE PRECISÃO¹

Executar, com a arma, uma série de cinco disparos contra alvo de 1 X 1 m, posicionado normalmente à direção de tiro e à distância de 36m (da boca do cano). A arma deve estar fixada em estativa.

¹NEB/T E-266, Precisão e Justeza, capítulo 6.1-6.1.1.

Antes de cada série, são executados dois disparos para fins de aquecimento e ajustagem da pontaria. Antes de cada disparo deve ser verificada e corrigida, se necessário, a linha de visada. Somente efetuar o disparo se a velocidade do vento for inferior a 5 m/s.

Após cada disparo, determinar o número de impactos dos bagos de chumbo sobre o alvo e o ponto médio do grupamento. Calcular e registrar os valores médios, após a série de cinco disparos para fins de comparação com a especificação.

A medida do número de impactos por cartucho, colocados no interior de um círculo de 760 mm de diâmetro, sobre alvo posicionado conforme distância indicada. O ponto médio do grupamento deve situar-se dentro de um círculo de 305 mm de diâmetro com centro a 50 mm acima do ponto de visada.

5. TESTE DE QUEDA ²

Carregar a arma com um cartucho com cápsula intacta e sem carga de projeção. Caso a arma disponha de carregador, executar o ensaio com este completamente alimentado.

Deixar a arma cair, na posição desengatilhada e de uma altura de 1,20 m, sobre uma manta de borracha de 25 mm de espessura e dureza 50/60 “Shore” A, superposta em superfície rígida (aço ou concreto) lisa, plana e horizontal, nas seguintes posições:

- a) cano na vertical, boca para baixo;
- b) cano na vertical, boca para cima;
- c) cano na horizontal, telha para cima;
- d) cano na horizontal, telha para baixo;
- e) cano na horizontal, lado esquerdo para cima;
- f) cano na horizontal, lado direito para cima.

A altura de queda é medida da superfície da borracha até o centro de gravidade da arma.

Após cada queda, manejar a arma de modo a efetuar todas as operações necessárias ao disparo, observando e registrando a ocorrência de qualquer irregularidade no funcionamento, na ação dos mecanismos e nos dispositivos de trancamento. Antes de uma nova queda da amostra, as peças danificadas em decorrência da queda devem ser substituídas;

Os resultados dos testes de queda e a avaliação decorrente de referidos testes devem ser documentados. Também deve ser registrado até que ponto a amostra deve ser avaliada como apta para tiro após os respectivos testes de queda.

² NEB/T E-266, Segurança e Resistência a quedas, capítulo 8.2 – 8.4.4.